

Informativo 2003

MAIO DE 2003

Caros estudantes,

Uma das características mais fundamentais da democracia é a avaliação da coisa pública. A cada quatro anos, o povo avalia os seus representantes pelo voto. Mas a democracia deve dar ao povo o direito também de avaliar os serviços públicos: na saúde, na educação, no trânsito, nas comunicações.

As ditaduras fingem, não avaliam; ou escondem o resultado de avaliação feita pelos ditadores, de acordo com o interesse de mostrar ou não ao povo o resultado. A democracia não deve permitir o fingimento: deve avaliar e mostrar o resultado da avaliação. Para isso, é preciso que todos os serviços públicos sejam avaliados com rigor, para o povo saber se os mesmos estão atendendo seus compromissos.

Entre estes serviços, um dos que deve ser avaliado é o Ensino Superior. A democracia exige que o povo saiba qual a qualidade do serviço prestado por suas universidades. Ainda mais seus alunos, se não querem ser enganados, querem ter o direito de avaliar as universidades onde eles estudam.

Nesse contexto, o Exame Nacional de Cursos-ENC (popularmente conhecido como Provão), uma ação que foi implementada a partir da segunda metade dos anos 90, faz, hoje, parte do marco regulatório que visa avaliar a qualidade dos cursos superiores de graduação. Independentemente da opinião sobre ele, a sua realização, hoje, é obrigatória.

Suspender a realização do Provão, parar a avaliação da universidade, é jogar contra a democracia; é também jogar do lado daqueles que desejam esconder a má qualidade de cursos, fingir e enganar a sociedade. Por isso, o Provão deve ser feito, para não parar o compromisso com o direito de o povo conhecer a realidade de seus cursos superiores.

Mas, se a democracia exige avaliação, ela exige também a avaliação da própria avaliação. Ao mesmo tempo em que se aplica o Provão, para não parar a avaliação, vamos continuar avaliando o Provão, fazendo-o evoluir e substituindo-o por sistemas mais rigorosos e mais completos de avaliação.

Devemos lembrar que o Provão é só um dos segmentos da avaliação da graduação, sendo complementado pela Avaliação das Condições de Ensino, a Avaliação Institucional e o Censo da Educação Superior. Nestes três casos, examinam-se as condições de estudo e trabalho e levantam-se informações quantitativas.

No caso do Exame Nacional de Cursos, a prova é aplicada ao aluno, mas o objetivo da avaliação é o curso, na dimensão que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação como conjunto integrado e não fragmentado constrói-se a partir das informações proporcionadas pelos participantes desse processo.

O atual governo não só tem compromissos explícitos com as mudanças, mas também com o respeito à legalidade e com transformações que impliquem avanços, não retrocessos. É nestas condições e pela impossibilidade de promover debates e mudanças a curto prazo que o Provão será aplicado em 2003. No próximo ano, como resultado das discussões em andamento, a avaliação será aperfeiçoada.

O Exame terá a participação de mais de 36 mil formandos de 661 cursos de Letras

Objetivos da avaliação dos cursos de Letras

O Exame Nacional de Cursos (ENC) pretende verificar as habilidades e os conhecimentos necessários para o exercício da profissão e da cidadania. Também visa oferecer subsídios para o processo de auto-avaliação dos cursos e aprimoramento de seus projetos pedagógicos.

No entanto, para que a sociedade possa se informar sobre a qualidade dos cursos de graduação e os gestores públicos e privados definam políticas para o setor, o Exame deve ser visto apenas como um dos instrumentos de avaliação utilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC). Além dele, existem a Avaliação das Condições de Ensino, a Avaliação Institucional e o Censo da Educação Superior.

As Avaliações das Condições de Ensino e Institucional são realizadas no próprio local de funcionamento do estabelecimento educacional. A primeira é centrada na qualidade do curso e a segunda focaliza a instituição de forma geral. Elas levam em conta três dimensões: organização didático-pedagógica ou institucional, corpo docente e instalações físicas. Já o Censo levanta uma série de dados quantitativos das instituições e seus respectivos cursos.

Perfil desejado do graduando

Para alcançar os objetivos pretendidos, o Exame Nacional dos Cursos de Letras toma como referência o perfil de um profissional com formação humanística, teórica e prática; capaz de operar sem preconceitos com a pluralidade das formas de expressão e dos valores lingüísticos e literários; que cultive atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área; que demonstre postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de multiplicador e da importância da formação continuada; com domínio dos diferentes usos da língua e suas gramáticas, domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua portuguesa, domínio de termos especializados com os quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da

literatura e domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a expressão lingüística se torna literatura; apto para:

- a) (re)conhecer as variedades lingüísticas existentes e os vários níveis e registros de linguagem;
- b) analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento de uma língua, em particular da língua portuguesa;
- c) analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam as investigações sobre língua e literatura;
- d) identificar relações intertextuais de obras das literaturas de língua portuguesa entre si e com obras da literatura universal;
- e) formar leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros;
- f) atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- g) compreender processos, tomar decisões e resolver problemas no âmbito de sua área de atuação, com base em parâmetros relevantes da realidade social;
- h) assimilar criticamente novas tecnologias e conceitos científicos, promover inovações tecnológicas e visualizar aplicações para a área de Letras.

Competências e habilidades a serem avaliadas

O Exame verificará se os alunos desenvolveram, ao longo do curso de Letras, algumas competências e habilidades necessárias ao bom desempenho profissional

I. Competências e habilidades gerais de:

- a) raciocínio lógico, análise e síntese;
- b) domínio do padrão culto da língua portuguesa;
- c) organização, expressão e comunicação do pensamento, de maneira apropriada às diferentes situações de uso da língua;
- d) leitura crítica, análise e produção de textos de diferentes gêneros;
- e) assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática da profissão;
- f) utilização de metodologias de investigação científica;

- g) domínio de língua(s) estrangeira(s);
 - h) utilização dos recursos de informática necessários para o exercício profissional.
- II. Habilidades específicas

para:

- a) descrever e justificar as características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua portuguesa, em diferentes contextos;
- b) ler e analisar criticamente textos literários e identificar relações de intertextualidade entre obras da literatura em língua portuguesa e da literatura universal;
- c) estabelecer e discutir as relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com os contextos em que se inserem;
- d) relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- e) interpretar textos de diferentes gêneros e registros lingüísticos e explicitar os processos ou argumentos utilizados para justificar tal interpretação;
- f) compreender, à luz de diferentes teorias, os fatos lingüísticos e literários e conduzir investigações sobre linguagem e sobre problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de línguas;
- g) compreender e aplicar diferentes teorias e métodos de ensino que permitam a transposição didática dos conhecimentos sobre língua e literatura para a educação básica.

Conteúdos referenciais

O participante do Exame terá quatro horas para responder às questões. A prova será constituída de sete questões discursivas comuns a todos os graduandos e cinco questões discursivas das quais o graduando escolhe três quaisquer para responder. Tomará como referência os seguintes conteúdos, levando em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais e os projetos pedagógicos em desenvolvimento nos cursos de Letras:

Avaliação da avaliação

A comunidade acadêmica e estudantil deve dar sua opinião sobre o conteúdo e os diversos instrumentos utilizados pelo Inep para avaliar a educação superior brasileira. Especificamente sobre o Exame Nacional de Cursos, o Inep reserva espaços próprios para que os coordenadores, professores e alunos opinem sobre a prova. Os alunos poderão dar sua impressão sobre a prova respondendo algumas questões que lhes são propostas ao final do Exame. Os coordenadores e professores avaliam a prova em questionário específico, que estará disponível na Internet a partir de julho.

Como forma de expandir o espaço de discussão das avaliações, o Inep realizou, em abril, um seminário que envolveu diversas organizações ligadas ou não a governos, entidades científicas e acadêmicas, universidades e pesquisadores de todas as regiões do País, associações de estudantes e sindicais e diversas outras instituições ligadas à questão educacional. Esse foi o início de um processo que deverá levar a uma proposta de avaliação adequada ao atual programa de governo e, também, que respeite os diversos paradigmas de aferição da qualidade do ensino.

O Ministério da Educação também criou uma comissão, com representantes de vários segmentos, para discutir as avaliações da educação superior em andamento.

A comissão terá a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reorientação e reformulação dos processos e políticas de avaliação.

- a) Linguística e Língua Portuguesa: aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos, estilísticos e discursivos; variação linguística; história interna e externa da língua portuguesa; dimensões sociais, psicocognitivas e culturais da linguagem; teorias da aquisição da linguagem oral e da linguagem escrita;
- b) Literaturas Lusófonas: autores, obras e gêneros; condições de produção, circulação e recepção; Bibliografia crítica; articulação das categorias de diferentes teorias da literatura com obras das literaturas de língua portuguesa;
- c) Teoria Literária e Literatura Comparada: conceitos, funções, gêneros e periodização da literatura; diferentes vertentes de crítica literária; elementos constitutivos e intertextuais da prosa, da poesia e do teatro;
- d) Teorias e métodos de ensino de língua e de literatura.

Parágrafo único. As questões de Literatura deverão enfatizar, sem exclusividade, as seguintes obras da Literatura Brasileira: *Iracema*, de José de Alencar; *Memórias de um sargento de milícias*, de Manoel Antônio de Almeida; *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; *O cortiço*, de Aluísio Azevedo; *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto; *Os sertões*, de Euclides da Cunha; *Macunaima*, de Mário de Andrade; *Sagarana*, de Guimarães Rosa; *Vidas secas*, de Graciliano Ramos; *Menino de engenho*, de José Lins do Rego; *Jubiabá*, de Jorge Amado; *Um certo Capitão Rodrigo*, de Érico Veríssimo; *A hora da estrela*, de Clarice Lispector; *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues; *Ai de ti, Copacabana*, de Rubem Braga; e poemas dos seguintes autores: Gregório de Mattos; Tomás Antônio Gonzaga; Gonçalves Dias; Álvares de Azevedo; Castro Alves; Cruz e Sousa; Manuel Bandeira; Cecília Meireles; Carlos Drummond de Andrade; João Cabral de Melo Neto; Ferreira Gullar; Patativa do Assaré; Adélia Prado; da Literatura Portuguesa: *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente; *Os lusíadas*, de Luís de Camões; *Sermão da Sexagésima e Sermão pelo Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as da Holanda*, do Pe. Antônio Vieira; *Amor de perdição*, de Camilo Castelo Branco; *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett; *O crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós; *Bichos*, de Miguel

Torga; *Aparição*, de Vergílio Ferreira; *Memorial do convento*, de José Saramago; e poemas dos seguintes autores: Cesário Verde; Manoel Maria Barbosa du Bocage; Camilo Pessanha; Fernando Pessoa; Florbela Espanca; José Régio; da Literatura Universal: *Édipo Rei*, de Sófocles; *Rei Lear*, de William Shakespeare; *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes; *Werther*, de Johann Goethe; *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez; e poemas de Stéphane Mallarmé e Pablo Neruda.

Questionário-pesquisa

Também faz parte do Exame Nacional dos Cursos de Letras um questionário, que será enviado previamente aos graduandos, cujo cartão-resposta deverá ser entregue, já preenchido, no dia da prova.

Esse questionário é a oportunidade que o estudante tem de expressar sua opinião sobre diversos aspectos do seu curso, como a organização curricular, a prática pedagógica, a qualidade do corpo docente, a adequação das instalações utilizadas, as atividades extraclasse etc.

Além disso, permite que se defina o perfil socioeconômico e cultural desses novos profissionais. As respostas dos participantes dão margem a uma série de análises e estudos que possibilitam corrigir rumos dentro de cada instituição, assim como permitem implementar novas políticas voltadas para a melhoria do ensino de Letras como um todo.

Comissão de Avaliação do Curso

A Comissão de Avaliação do Curso de Letras, formada por uma equipe de professores que atuam em várias instituições de ensino superior, é responsável por definir a abrangência, objetivos e diretrizes do Exame, além de estabelecer procedimentos e orientar o processo de Avaliação das Condições de Ensino, que é realizada no próprio local de funcionamento do curso.

A Comissão é formada pelos professores Francis Henrik Aubert, da Universidade de São Paulo; Jayme Ferreira Bueno, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Maria Denilda Moura, da Universidade Federal de Alagoas; Maria Elias Soares, da Universidade Federal do Ceará; Maria Lúcia Leitão de Almeida, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Regina Zilberman, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Rodolfo Ilari, da Universidade Estadual de Campinas.

Confira a programação do Exame Nacional de Cursos

Antes do Exame

- **Cartão de Informação do Graduando (CIG)** - A partir da segunda quinzena de **maio**, todos os alunos inscritos para o Exame 2003 receberão em casa o Cartão de Informação do Graduando (CIG). Fique atento.
- **Local de prova** - O CIG vai indicar o local onde você fará a prova. Caso não receba o seu CIG, ou se, por algum motivo, você o perder, procure a coordenação do seu curso ou consulte a página do Inep na Internet (www.inep.gov.br), a partir de **03 de junho**, para saber o seu local de prova.
- **Questionário-pesquisa do graduando** - Você receberá, junto com o CIG, em **maio**, um questionário a que deverá responder, preenchendo a folha de respostas correspondente e entregando-a, no dia do Exame, ao fiscal responsável pelo seu local de prova.

No dia do Exame

- **Data:** 8 de junho
- **O que precisa levar** - Folha de respostas do questionário-pesquisa devidamente preenchida, CIG, documento de identidade, caneta esferográfica **preta**, lápis grafite nº 2 e borracha.

- **Horário de chegada** - Você deverá chegar ao local de prova até as 12h15, ou seja, com no mínimo 45 minutos de antecedência.
- **Início da prova** - Às 13h00 (horário de Brasília). Neste exato horário, os portões serão fechados e os retardatários não poderão mais entrar no local de prova.
- **Permanência na sala de aula** - Você deverá permanecer na sala de prova por no mínimo 1 hora e 30 minutos. Portanto, só poderá deixar o local do Exame, levando o caderno de questões, a partir das 14h30.
- **Término da prova** - O Exame se encerra às 17h00.
- **Correções cadastrais** - As eventuais correções nos dados cadastrais do participante devem ser feitas em formulário apropriado, recebido junto com o questionário-pesquisa e o CIG. Depois de preenchido, o formulário deve ser entregue ao fiscal no dia do Exame. Os que não receberem o formulário poderão solicitá-lo no dia do Exame.

Depois do Exame

- **Gabaritos e chaves de respostas** - O gabarito das questões de múltipla escolha

pode ser consultado na página do Inep na Internet, logo após o Exame. A chave de resposta das questões discursivas, após um período de correção amostral e ajustes, será divulgada no final de **julho**.

- **Boletim de desempenho do graduando** - Você poderá retirar o boletim com seu desempenho individual pela Internet, mediante a utilização de uma senha pessoal e intransferível, a partir de **novembro**. No dia da prova, na primeira página do Caderno de Questões, você receberá instruções sobre a sua senha. Guarde-a bem. Caso você não tenha condições de acessar a Internet, deverá solicitar seu boletim ao Inep pelo correio, no endereço abaixo, enviando junto uma fotocópia do seu documento de identidade.
- **Relatório do curso** - O seu curso receberá, no final de **novembro**, também pela Internet, mediante uma senha, um relatório detalhado com os resultados do desempenho do grupo de alunos em 2003 e o histórico dos resultados anteriores, quando houver.
- **Divulgação dos resultados** - Os relatórios com os resultados gerais de cada área que participa do ENC/2003 serão divulgados em **dezembro**.

Instituto Nacional
de Estudos e Pesquisas
Educaionais Anísio Teixeira

Ministério
da Educação



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educaionais Anísio Teixeira – INEP
Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior – DAES
Esplanada dos Ministérios – Bloco L – Anexo II – 4º Andar – Sala 411
Brasília-DF – CEP: 70047-900 – Tel: 0800616161 – Fax: (61) 321-2760
<http://www.inep.gov.br/enc> – E-mail: dacg@inep.gov.br